

EDUCAÇÃO SEXUAL NA “CONTRAMÃO” À INDÚSTRIA PORNOGRÁFICA NAS RELAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE

João Pedro Lyra da Silva¹
Clayton Martins dos Santos Silva Junior²
Maria Eduarda Soares de Almeida Parente³

RESUMO

A pesquisa explora a problemática da influência e do referencial da indústria pornográfica na construção das identidades e na iniciação sexual dos indivíduos consumidores desta categoria midiática nos serviços digitais. O objetivo da pesquisa é problematizar os reflexos dessa indústria na percepção e construção do self, na elaboração de expectativas e receios socialmente compartilhados e nas significações dos corpos, bem como das próprias práticas sexuais, analisando alguns possíveis impactos desse processo nas relações de gênero e sexualidade da vida não virtual. A pesquisa localiza o fenômeno contemporâneo da socialização mediada pelos aparelhos digitais. O debate sobre a construção do self é amplo, desta forma a pesquisa busca, em diferentes áreas de conhecimento, como a sociologia digital, a comunicação social e o teatro, explicações sobre a construção desses significados nas subjetividades, mas também se apropria, na elaboração dos argumentos, de conceitos já clássicos da sociologia. É enfatizado, por fim, o conflito com os costumes tradicionais e socialmente compartilhados de configurar o sexo enquanto “assunto tabu”, propondo a educação sexual formal e informal, na conclusão, como uma das principais ferramentas que contribuem para a quebra das limitações presentes na reprodução ficcional da pornografia nas práticas sexuais.

Palavras-chave: Educação Sexual; Pornografia; Sociologia Digital; Ciberespaço; Relações de Gênero e Sexualidade; Iniciação Sexual.

¹ Licenciatura em Ciências Sociais, Universidade Federal de Pernambuco; pedrolyra1a2013@gmail.com

² Licenciatura em Ciências Sociais, Universidade Federal de Pernambuco; junior.clayton.ufpe@gmail.com

³ Licenciatura em Ciências Sociais, Universidade Federal de Pernambuco; parente259@gmail.com

INTRODUÇÃO

O objetivo central deste trabalho é posicionar e identificar as potencialidades da educação sexual em relação ao tratamento socialmente pejorativo, fantasioso ou de um tabu, quanto ao assunto “sexo”, ou seja, debate sobre a ausência de espaço para discussões, reflexões, exposições de ideias, opiniões e riscos sobre a sexualidade no contexto do consumo digital. Os efeitos do consumo desta realidade fictícia de representações das práticas sexuais, proposto pela indústria pornográfica, são enfatizados, na pesquisa, com intuito de demonstrar os malefícios provenientes quando esse material é concebido enquanto único ou principal referencial da iniciação sexual desses jovens, limitando suas intimidades e relações na vida adulta. A quebra com a tradicionalidade, das relações face a face, pessoais e localizadas no tempo-espaço, sofre constantes modificações desde o surgimento da noção de modernidade, que traz consigo formas de conhecimento científicos e históricos, o que desconecta os sujeitos das limitações históricas ou geográficas (GIDDENS, 2002). Considera-se, então, inevitável refletir sobre os efeitos desconhecidos que certos padrões de comportamento emergentes terão, a longo prazo, nesse modelo de sociedade mediada digitalmente.

Através da pesquisa e da metodologia empregada, para a afirmação ou negação dos nossos pressupostos, foi possível identificar uma ausência de familiaridade com a educação sexual entre os indivíduos e as instituições sociais primárias e secundárias, bem como, a pornografia como ferramenta que corrobora com a formação e permanência dos estereótipos sociais que caracterizam, sobretudo, a masculinidade excedente nas relações entre gêneros da modernidade. Desses pressupostos, surge a problemática: como o que se deriva desse material pornográfico relaciona-se com a construção sensitiva e interfere nos aspectos que reforçam a estrutura as relações de gênero e sexualidade na atual sociedade moderna?

A educação sexual, abordada na pesquisa através de uma narrativa pedagógica, é reivindicada como uma ferramenta de esclarecimento entre a divisão do que é real, do que é representado e, dos pilares morais e éticos das relações. Apresentadas as contextualizações, problemáticas, sujeitos, bem como seus aspectos e os embasamentos teóricos e argumentativos, o trabalho toma propulsão a partir do pressuposto de que as relações sociais no século XXI não mais podem ser exclusivamente analisadas pela ótica das teorias clássicas de socialização e construção social da realidade e da identidade, logo, evidencia um marco da modernidade: a quebra com as relações pessoais diretas e tradicionais como principais referenciais de conduta, moralidade e subjetividades. Consequentemente, as relações de gênero, emergentes deste novo modelo referencial de sexo através do prisma da indústria

pornográfica, são exaltadas como uma expressão da característica ambígua da modernidade, a qual é favorecida pela possibilidade do anonimato virtual.

Através da intersecção das abordagens centradas em conceitos, teorias e temas acerca da educação sexual formal, a pesquisa pretende estimular:

“O domínio dos conhecimentos dessa área, de modo que o estudante perceba-se enquanto sujeito histórico, veja a sociedade como uma construção humana e entenda os processos sociais como organizadores da dinâmica e do fluxo social, compreendendo o sentido de sua participação” (PERNAMBUCO, 2006, p. 45)

Assim, estimulando também a problematização dos fenômenos sociais, bem como da existência, manutenção e estrutura que englobam estas relações coletivas, através de dois pressupostos sugeridos pelas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006): I. desnaturalização das concepções e explicações dos fenômenos sociais e II. a submissão, de certos fenômenos sociais, a um processo de estranhamento que viabilize suas problematizações.

Assim, elaborou-se um trabalho que buscou mensurar alguns dos efeitos culturais e sociais, mas também psicológicos e emocionais, dentre outros, ocasionados pela substituição da comunicação direta, pessoal, pela mediada por máquinas no meio digital, acabando por inserir os indivíduos num ambiente marcado pela escassez de pistas referenciais (CARRERA, 2012) de como agir em determinadas situações sociais fora da realidade virtualmente produzida.

METODOLOGIA

A pesquisa se baseou primeiramente numa revisão de produções bibliográficas que reforçassem ou apresentassem novos conceitos sobre a temática em seus três principais pilares: educação sexual, pornografia e comunicação digital. Visando a elaboração de pressupostos claros sobre o objeto de estudo e objetivos a serem alcançados, pensar nessas condições é fazer uso da imaginação sociológica e desenvolver novas categorias analíticas. Inicialmente foram selecionados artigos sobre as delimitações e problematizações acerca das formas de sociabilidade modernas mediadas pelo meio digital, com contribuições massivas da sociologia digital e comunicação social para compreensão das emergentes configurações de relacionamentos (BALIEIRO; MISKOLCI, 2018); posteriormente, sobre as definições de erótico e pornográfico, com arcabouço teórico das ciências sociais, mas também da dramaturgia e do teatro, se tratando das definições de representação artística, do lúdico e

principalmente das produções mercadológicas; por fim, um levantamento de conceitos oferecidos pela antropologia no ciberespaço, considerando a existência não de duas realidades paralelas, mas de uma realidade que se alterna entre eventos virtuais expressos no real, e o contrário (CARVALHO, 2017).

Levantado o arcabouço teórico, foi elaborado um questionário online por meio da plataforma *Google Forms*, que englobou métodos quantitativos e qualitativos, com o objetivo de identificar regularidades, tendências e dinâmicas de comportamentos dos indivíduos voluntários. A pesquisa foi realizada através do questionário online, sem restrições de gênero e com faixa etária entre 15 a 55 anos, abrangendo métodos quantitativos e qualitativos para coleta de dados, grupos de discussão e técnicas de observação participante. De estrutura fechada, as perguntas do questionário quantitativo fundamentaram-se em parâmetros que objetivaram identificar como e quando se iniciou a vida sexual dos voluntários; quais as dificuldades apontadas por eles referentes às suas práticas sexuais, bem como os motivos; o nível de satisfação quanto à qualidade da vida sexual; o nível de influência de instituições como a religião, a escola, a família e a pornografia na vida sexual destes; os meios pelos quais esses indivíduos consomem material pornográfico, bem como as categorias mais vistas e se elas condizem ou assemelham-se aos padrões físicos dos seus parceiros e/ou de suas práticas sexuais; sobre o entendimento que esses voluntários têm sobre educação sexual formal e sua relevância no processo de socialização dos jovens, com perguntas sobre o grau de contato e frequência com a educação sexual na esfera familiar, escolar e em outras instituições.

O questionário objetivou identificar se há contradições ou formas de conciliar o referencial educativo, oriundo da pornografia, com a prática sexual fora dos meios digitais. Foi optado por não incluir informações sobre a identidade dos voluntários, mantendo completo sigilo sobre quem o responde, sendo divulgadas apenas as informações que contribuam para os eventos ou publicações científicas. Também foi informado, aos participantes, o eminente risco de ordem emocional, uma vez que ao relatar experiências pessoais, os sujeitos podem lembrar-se de eventos incômodos, do ponto de vista subjetivo ou social. Para minimizar possíveis danos, as perguntas foram elaboradas de modo a preservar aspectos subjetivos, que possam acionar emoções desconfortáveis. Por fim, as perguntas pretenderam identificar os impactos desta nova dinâmica de socialização em contextos que considerem ou desconsiderem a educação sexual formal/informal.

DESENVOLVIMENTO

Após o levantamento dos dados e construção teórica, o questionamento deste trabalho concentrou-se quanto às expectativas sociais com o sexo em contraponto com a representação do erótico. Levando-se em consideração, então, os dois pólos extremos, de um lado, da classificação moralmente deteriorada da prática sexual, do outro, da exagerada e fantasiosa representação do sexo pela mídia. Entre as percepções do sexo como algo extraordinário (seja para positivo ou negativo), a Educação Sexual apresenta-se, pela construção científica de seu discurso, como alternativa aos julgamentos morais e acríticos, oferecendo de forma didática uma visão mais realista das relações de gênero e sexualidade.

A pornografia, ou erotismo, tratada aqui pode ser apresentada por principalmente três pontos de vista. Em primeiro, da perspectiva teatral, o erotismo pode ser referido como arte, ou seja, como uma representação artística que se torna exagerada em certos aspectos selecionados da realidade para o propósito de ser consumida. Esta exaltação proposital de certos elementos induzem ao desejo de consumir cada vez mais aquele tipo de material, suprimindo desejos não realizados ou criando novos desejos (RATTS, Júnior; TABOSA, Hamilton Rodrigue; 2015).

Em segundo, a mídia como instituição mercadológica, e, portanto, artística, teatral, comunicativa e dramática, na verdade, acaba por exaltar a realidade para que essa possa ser consumida. No entanto, o pornô não seria tão diferente das demais categorias cinematográficas se não envolvesse temáticas, cenários e atuações tão carregadas de tabus na sociedade. A discussão de determinados temas induz os indivíduos a contrastarem a realidade cotidiana com as representações artística orientadas para o consumo, o que os permite melhor orientar o comportamento entre as situações ocorridas, na falta de discussões, porém, como no caso do pornô, ocorre o oposto. Os sujeitos em fase de iniciação da vida sexual dificilmente contrastarão as representações pornográficas com as noções de práticas sexuais antes do ato sexual, podendo ocorrer frustrações.

Em terceiro, torna-se um objeto passível de análise sociológica por se tratar, como já mencionado, de uma ferramenta de potencial importância como referencial para seus consumidores. “O ator busca adequar-se às expectativas de sua rede de relações e dos recursos referenciais que acumula no ciberespaço, construindo a imagem de si” (CARRERA, Fernanda; 2012) podemos falar então de grupos emergentes de atores sociais que negligenciam as expectativas sociais, ou seja, ignoram fatores que estão além de sua própria subjetividade, devido a dimensão do impacto referencial digital/midiático/representativo em

sua subjetividade. A construção do self passa a ter certa relevância quando se trata dos referenciais pornográficos, uma vez que trabalha com o corpo. O corpo, segundo as ciências humanas e da saúde, carrega marcas das experiências dos sujeitos e uma certa carga genética hereditária, assim como carrega a história e regras da civilização a qual ele se encontra inserido (Barbosa, M. r.; Matos, P. M.; & Costa, M. E.; 2011) se existe no tecido social uma dualidade por vezes conflitante entre o real e o virtual, conseqüentemente, o corpo se apropriará de tal dualidade.

A realidade conflitante se dá pela progressiva substituição de algumas relações face a face para as mediadas pelas tecnologias. O que pode-se dizer que acontece é um discrepância do que é consumido do que é aceito ou não pelo meio social, uma vez que nem sempre é possível recolher as impressões que nossos gostos, costumes e atitudes causam nos demais quando o fenômeno se localiza na dimensão digital. Se tratando dos desejos impulsionados pelas produções pornográficas, pode-se dizer que o sujeito fica “livre dos constrangimentos oriundos de tais impressões que podiam cercear ou limitar a expressão de determinada ideia” (CARVALHO, 2017).

É considerando isto, e baseando-se nos Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco (2013), e LDB (1996), que a educação sexual torna-se uma forma de viabilizar o autoconhecimento e o exercício da cidadania desses jovens virtualmente socializados. Dessa forma, acrescenta-se por meio da apresentação de fatos reais e do debate, a incorporação de noções democráticas da liberdade sexual, substituindo a percepção individualista estimulada pelo consumo de pornografia.

A didática defendida visa a aplicação dos temas e intencionalidades bem definidas sobre o ato sexual e as relações de gênero, desmistificando os pressupostos que atrelam à educação sexual um caráter não científico e ilegítimo na educação básica e nos currículos escolares. Pressupõe-se que, para a liberdade e cidadania o acesso à informação é indispensável, direito garantido constitucionalmente e enfatizado várias vezes na Lei de Diretrizes e Base da Educação Brasileira (LDB 9394/96).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário visou identificar, após a pornografia ser apontada (através dos dados), como potente referencial educativo para a iniciação sexual dos jovens, se há contradições ou formas de conciliar o referencial educativo oriundo da pornografia com a prática sexual fora dos meios digitais, baseando-se na afirmação de que as realidades digital e social se

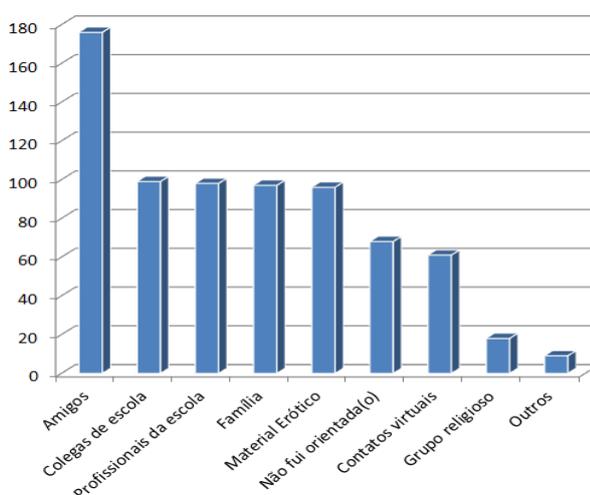
interferem mutuamente, não podendo mais serem entendidas como paralelas e diferentes (MISKOLCI; BALIEIRO, 2018).

O estudo, por sua vez, exigiu uma ampla revisão bibliográfica que abordasse os temas necessários para selecionar, inicialmente, os pressupostos que motivaram a investigação por conceitos e noções. Por fim, as conclusões foram alcançadas pela convergência e analogias entre as referências acadêmicas de algumas áreas de conhecimento distintas, como da sociologia digital, antropologia do ciberespaço, mas também dramaturgia e comunicação social, as pesquisas realizadas e dos dados que delas originaram-se.

Alguns dados levantados através do questionário nos possibilitou identificar aspectos sobre o consumo de pornografia e nas subjetividades dos consumidores desse material, bem como, o nível de influência de instituições sociais e da pornografia na vida sexual dos voluntários.

Primeiramente, vale exaltar a diferença do consumo de material pornográfico entre homens e mulheres. 41,6% das mulheres revelaram consumir algum tipo de material pornográfico na internet, enquanto que 89,2% dos homens revelaram o mesmo. Ou seja, de antemão, considerando que a hipótese de influência do material digital nas subjetividades está correta, pode-se dizer que, no quesito da influência das produções na sexualidade, os homens apresentam uma fragilidade maior.

Gráfico 1 - Se recebeu orientações prévias sobre iniciação à vida sexual por alguns desses grupos

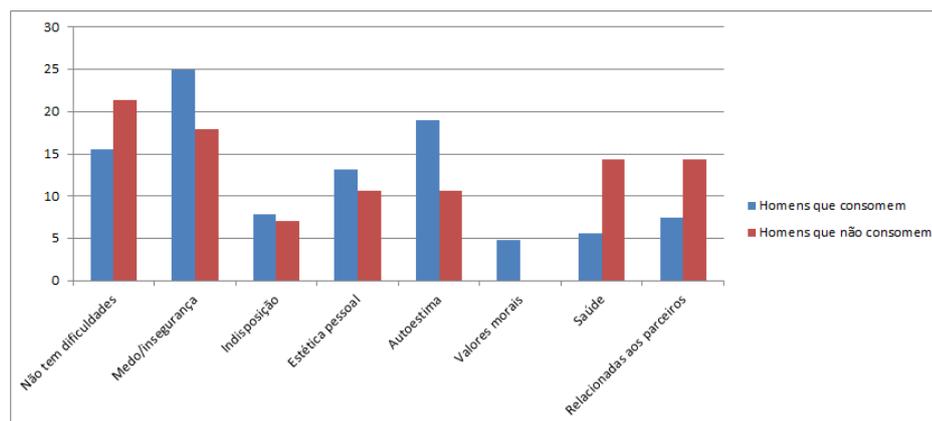


Fonte: elaborado pelos autores

Observa-se a partir do gráfico acima que, em relação a importância das orientações prévias de instituições sociais na iniciação sexual dos jovens e adultos, o consumo de

representações sexuais fictícias tem tanto ou mais influência que algumas das instituições tradicionais de formação do sujeito. Com exceção do agrupamento “amigos”, categoria que teve mais influência, o material erótico foi apontado como um nível aproximado de influência que as categorias “colegas de escola”, “profissionais da escola” e “família”.

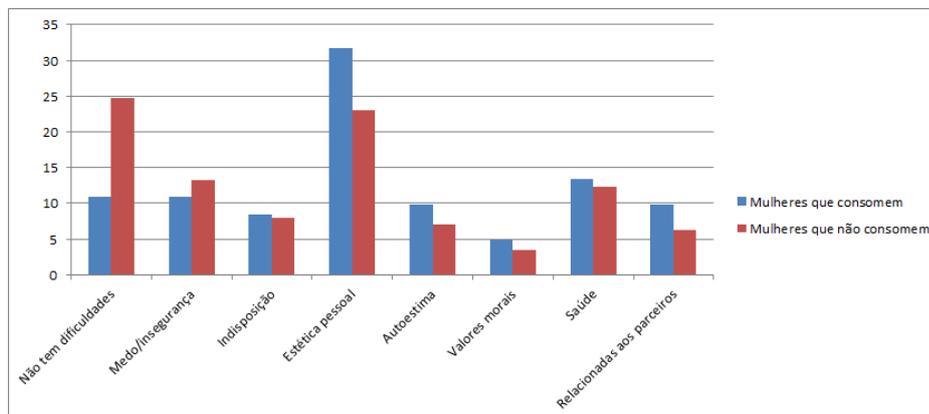
Gráfico 2 - Homens - se sentiram ou sentem dificuldades relacionadas à prática sexual e seus possíveis motivos



Fonte: elaborado pelos autores

Sobre a comparação dos homens que consomem material pornográfico com os que não consomem, a diferença entre as dificuldades com a autoestima aumenta de 10,7% para 19%, dos que não consomem para o que consomem; medo ou insegurança também sobe de 17,9% para 25%, de não consumidores para consumidores respectivamente. Em contrapartida, os que relatam terem dificuldades relacionadas às parceiras (os) diminuem entre os que consomem pornografia, de 14,3% para 7,5%. Mas de modo geral, os que marcaram a opção de "não ter dificuldades" muda expressivamente entre os consumidores (15,5%) e não consumidores (21,4%), podendo-se concluir que, homens que consomem pornografia se sentem mais inseguros, têm menos autoestima e sentem mais dificuldades com a prática sexual.

Gráfico 3 - Mulheres - se sentiram ou sentem dificuldades relacionadas à prática sexual e seus possíveis motivos



Fonte: elaborado pelos autores

Já entre as mulheres, embora a autoestima das que consomem também seja abalada (numa percentagem pouco expressiva) a estética pessoal é a mais alarmante. Entre as mulheres que consomem 31,7% tem dificuldades com esse fator, enquanto as que não consomem somam 23%. As dificuldades relacionadas ao parceiro também cresce, sendo nas consumidoras 9,8% e nas que não consomem 6,2%. Quanto ao sentimento de ter dificuldades, 11% das consumidoras relataram não sentir, enquanto as não consumidoras somaram 24,8% declarando não sentirem dificuldades. As dificuldades relacionadas à autoestima foi a maior das mudanças entre os que consomem e os que não consomem material pornográfico, se analisadas independentemente do sexo.

O que se conclui, no geral, é que o consumo de material pornográfico tem relação com as chances dos sujeitos de ambos os sexos sentirem dificuldades relacionadas à prática sexual, projetando expectativas para além da realidade em que vive, o que pode expressar que subjetividades espelhadas em representações fictícias podem ser frustrantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisar os estudos já realizados e os dados levantados nesta pesquisa, podemos sustentar a tese inicial de que as relações sociais no século XXI não mais podem ser exclusivamente analisadas pela ótica das teorias clássicas de socialização e construção social da realidade, logo, evidencia um marco histórico-social: a quebra com as relações pessoais diretas e tradicionais como principais referenciais de conduta, moralidade e subjetividades. Conseqüentemente, as relações de gênero também são transformadas, emergentes deste novo modelo referencial de sexo através do prisma da indústria pornográfica e erótica, capaz de ser

acessada a qualquer momento e cotidianamente. Progressivamente, o off-line e o on-line se misturam em seus efeitos práticos e subjetivos.

O meio digital, no entanto, quando analisado enquanto potencializador de referências para as práticas sexuais, acaba por inserir os indivíduos num ambiente marcado pela escassez de pistas referenciais de como agir em determinadas situações sociais (CARRERA, 2012), ou seja, relacionais, fora da realidade virtualmente que é produzida para satisfação pessoal. O individualismo presente neste tipo de consumo cria o ambiente de incertezas quanto às expectativas dos companheiros sexuais e de si próprio, incertezas transpassadas para as respostas dadas na pesquisa, o próprio self torna-se midiático (MISKOLCI; BALIEIRO, 2018) e contraditório quando se pretende tornar-se social.

A composição das produções fictícias, baseadas em padrões, estereótipos e estigmas sociais “exagerados”, podem não coincidir com os referenciais da socialização relacional, ocasionando, por exemplo, as dificuldades relacionadas à autoestima, que foi a maior das mudanças entre os que consomem e os que não consomem material pornográfico, independente de sexo. Homens e Mulheres que consomem pornografia se sentem mais inseguras, têm menos autoestima e sentem mais dificuldades com a prática sexual (nas mulheres, ainda se inclui exigência por estética pessoal).

A pesquisa, por isso, destacou a pornografia como instrumento educativo para a iniciação sexual dos jovens, mas desconexo com a realidade, apresentando, por isso, danos psíquicos, emocionais e sociais. Alerta-se, baseando-se nos resultados, para contradições na socialização, apontando a necessidade de novas formas de conciliar o referencial educativo oriundo da pornografia com a prática sexual fora dos meios digitais, mediação possível pela educação sexual. Como previsto nos Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco (2013), essa pesquisa propõe a abordagem contextualizada (conceitos, teorias e temas) da educação sexual de forma a viabilizar o prosseguimento dos estudos e o exercício da cidadania, visando a formação ética e a autonomia intelectual do pensamento crítico do discente, de forma a desmistificar os pressupostos que atrelam à educação sexual um caráter não-científico e ilegítimo na educação básica e nos currículos escolares.

Nota-se que a pesquisa pode gerar contribuições à comunidade escolar e acadêmica, direta e indiretamente, ao propiciar a reflexão sobre elementos relacionados à percepção e à compreensão do sujeito, por si mesmo. Tal benefício se caracteriza por ser de ordem pessoal (para cada participante) e coletiva, uma vez que os resultados poderão levar a novas compreensões identitárias dos sujeitos sociais contemporâneos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de; EUGENIO, Fernanda. **Culturas Jovens: Novos Mapas do Afeto**. Rio de Janeiro: Jorge ZAHAR. 2006;
- BALIEIRO, Fernando de Figueiredo; MISKOLCI, Richard. **Sociologia Digital: balanço provisório e desafios**. Revista Brasileira de Sociologia, Vol. 06, N. 12. 2018;
- BARBOSA, M. r., MATOS, P. M., & COSTA, M. E. (2011). **Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje**. Psicologia & Sociedade, 23(1), 24- 34;
- BUCKINGHAM, David. **Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização**. Educação e Realidade. v. 35, n. 3 (2010).
- CARVALHO, Mário Felipe de Lima. **Nossa esperança é ciborgue? Subalternidade, reconhecimento e “tretas” na internet**. *Rev. Estud. Fem.* [online]. 2017, vol.25, n.1, pp.347-363;
- BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1999. Texto original de 1967;
- CARRERA, Fernanda. **Instagram no Facebook: uma reflexão sobre ethos, consumo e construção de subjetividade em sites de redes sociais**. Animus. Revista Interamericana de Comunicação Midiática, [S.l.], v. 11, n. 22, dez. 2012. ISSN 2175-4977. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/animus/article/view/6850>>. Acesso em: 26 maio 2019;
- DIJK, Jan A. G. M. van. **Inequalities in the network society**. Digital Sociology: critical perspectives. London: Palgrave Macmillan. E-book. 2013;
- GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. Rio de Janeiro: Editora UNESP, 2002;
- GOFFMAN, Erving. **Ritual de interação: ensaios sobre o comportamento face a face**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011;
- RATTS, Júnior; TABOSA, Hamilton Rodrigues. **O sujeito contemporâneo frente à produção de sentidos através dos filmes pornográficos como bens simbólicos**. ACENO, Vol. 2, N. 3, p. 280-291. Jan. a Jul. de 2015;
- SANTOS, José Vicente Tavares dos. **As possibilidades das Metodologias Informacionais nas práticas sociológicas: por um novo padrão de trabalho para os sociólogos do Século XXI**. Sociologias, Porto Alegre, ano 3, N.5, pp. 116-148. 2001;
- SETTON, Maria da Graça Jacintho. **Tempo Social**. Revista de Sociologia da USP. nº 2, Vol. 17, 2005a, p, 335-350.